



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados da economia cearense no terceiro trimestre/2006, através do Produto Interno Bruto (PIB). O documento aborda o desempenho da economia cearense levando em consideração o comportamento dos três setores da economia: agropecuária, indústria e serviços, bem como os principais segmentos.

Vale lembrar, que além do Ceará e Brasil, o PIB trimestral é estimado para a Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, todos passíveis de comparação, já que suas metodologias foram extraídas das Contas Regionais, que as instituições estaduais, responsáveis pelo estudo de suas economias, desenvolveram sob a coordenação do IBGE. Tendo em vista que a divulgação dos resultados anuais demanda um tempo de dois anos, estas instituições adaptaram suas contas para divulgação em curto prazo, a fim de fornecer subsídios a setor público, a iniciativa privada e a sociedade de uma forma geral.

Marcos Costa Holanda
Diretor Geral do IPECE



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

1 DESEMPENHO MACROECONÔMICO DO CEARÁ

Os resultados do PIB do terceiro trimestre/2006 mostram a tendência de crescimento da economia cearense, evidenciada ao longo do ano. O PIB do Ceará cresceu, 4,82%, em comparação ao de 2005 e o país cresceu 3,1%. Este resultado contribuiu para a taxa acumulada no ano, de janeiro a setembro/2006, registrar uma variação positiva de 4,22% (Brasil: 2,5%) e, nos últimos doze meses, um aumento de 3,83% (Brasil: 2,3%), sinalizando que a economia cearense poderá fechar o ano com um crescimento próximo de 4,00%, como havia previsto o IPECE, na sua última estimativa.

Tabela 1 – Evolução do PIB Trimestral (*) – Brasil e Ceará - 3º Trimestre/2006

Períodos	Brasil	Ceará
• Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	2,5	4,22%
• Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores	2,3	3,83%
• Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	3,1	4,82%

Fonte: IPECE.

(*) Valor adicionado a preços básico, exclui imposto.

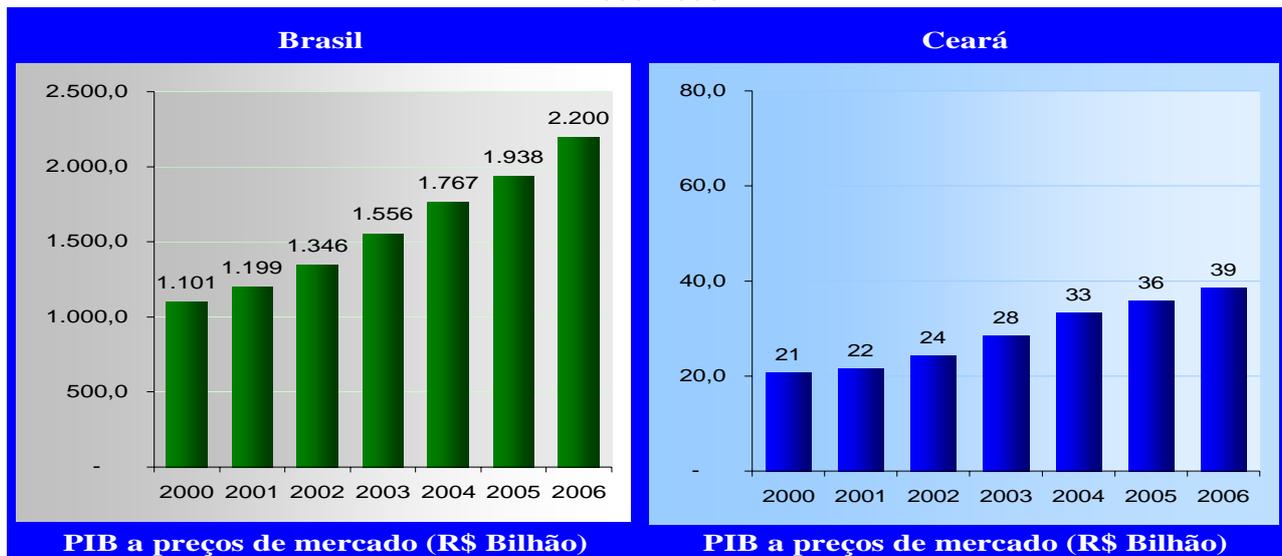
O PIB, estimado pelo IPECE, totalizou uma soma de R\$ 38,54 bilhões de tudo que foi produzido no Ceará, em 2006, como pode ser visto no Gráfico 1. Para o Brasil a previsão é de que a riqueza gerada, em 2006, alcance o valor de R\$ 2,2 trilhões, segundo estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

Gráfico 1 – Valor corrente do Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado – Brasil e Ceará 2000-2006



Fonte: Brasil-2000-2005/IBGE e 2006/IPEA; Ceará/IPECE.

(*) 2005-2006 para o Brasil e Ceará: Dados preliminares e podem ser modificados.

O resultado obtido pela economia estadual foi influenciado pelos desempenhos dos três setores da economia cearense, no terceiro trimestre/2006, quando o PIB da Agropecuária cresceu 5,29%; o da Indústria, 5,38%; e o dos Serviços, apontou uma taxa de 4,40% (Tabela 2 e Gráfico2). Os resultados obtidos pela a economia cearense seguiram a tendência de crescimento previsto para a economia brasileira, de 3,1%.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

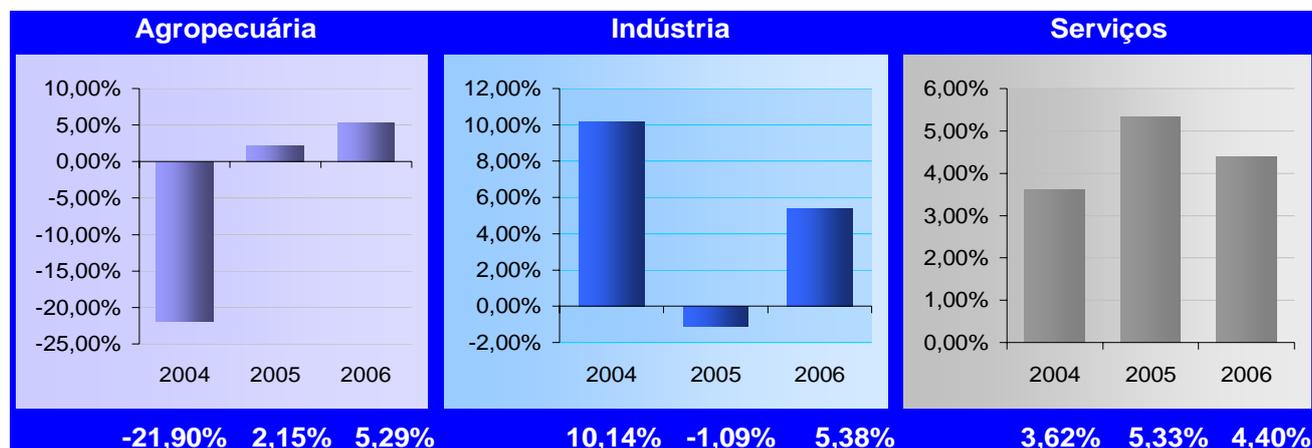
Novembro/2006

Tabela 2 – Evolução do PIB Trimestral (*) – Brasil e Ceará - 3º Trimestre e Acumulado no Ano/2006

Setores e Atividades	Brasil		Ceará	
	Trim.III	Jan.-Set.	Trim.III	Jan.-Set.
AGROPECUÁRIA	7,80	2,50	5,29	10,71
INDÚSTRIA	3,00	2,70	5,38	4,28
Extrativa Mineral	3,60	5,60	-18,96	-15,19
Transformação	2,00	1,40	2,71	3,55
Construção	5,50	5,00	13,36	10,20
Eletricidade, Gás e Água	3,40	3,00	0,45	-3,08
SERVIÇOS	2,20	2,30	4,40	3,51
Comércio	3,40	3,50	10,55	7,64
Alojamento e Alimentação	-	-	2,24	2,10
Transportes	2,70	2,40	-0,79	7,62
Comunicação	-0,70	-1,20	1,56	1,56
Instituições Financeiras	3,10	2,50	4,82	4,22
Aluguéis	1,70	2,20	3,56	3,42
Administração Pública	1,90	2,00	1,56	1,56
Outros Serviços	2,40	2,70	3,46	2,92
PIB (Valor adicionado a preços básicos)	3,10	2,40	4,82	4,22

Fonte: IBGE e IPECE.

Gráfico 2 – Evolução (%) do PIB a preços básicos – Ceará - 3º Trimestre/2004-2006



Fonte: IPECE.



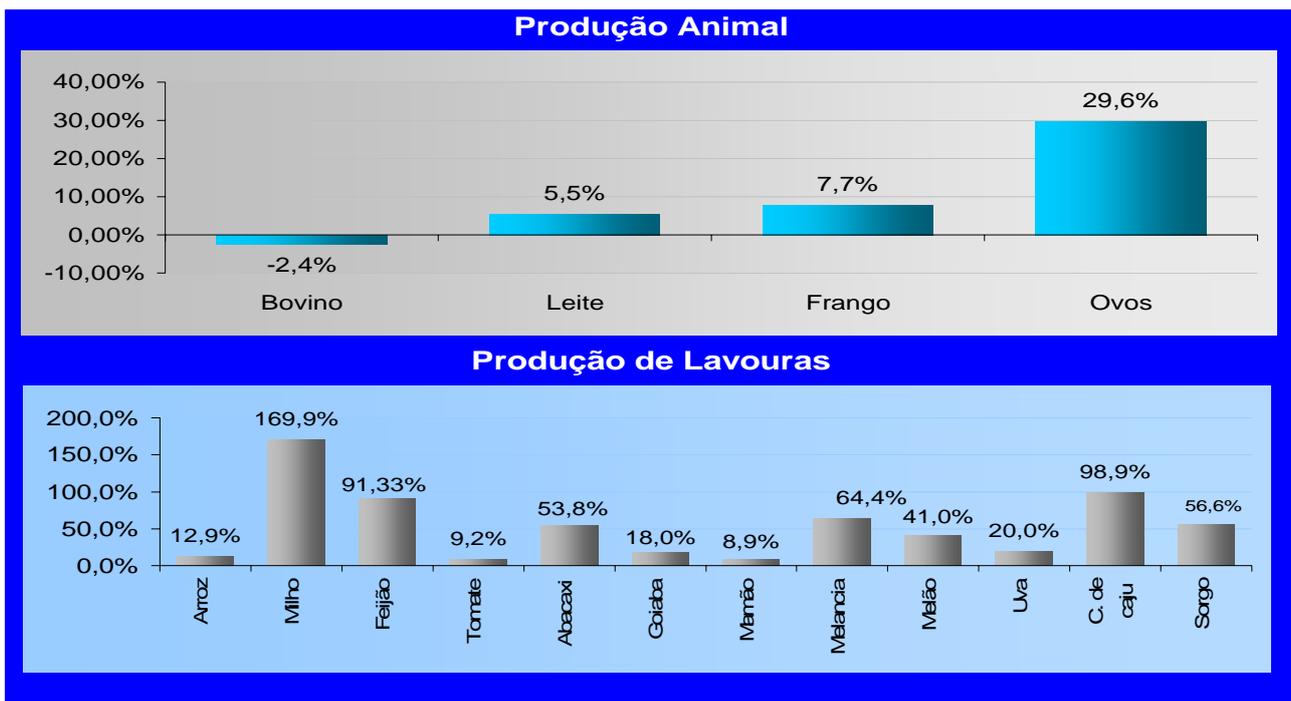
PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

2 DESEMPENHO SETORIAL

A Agropecuária apresentou uma taxa positiva de 5,29%, no terceiro trimestre/2006, explicada em parte, pelo aumento de 116,31% na produção de grãos. Segundo o IBGE este ano será de safra recorde, prevista uma produção de 1,149 milhão de toneladas, maior do à safra recorde, de 2003. Diante disso, as produções de milho e de feijão, principais grãos produzidos pelo Estado, registraram as maiores safras, com aumentos de 169,86% e 91,33%, respectivamente (Gráfico 3). Vale lembrar que contribuíram para esse desempenho além da regularidade da chuva, na época da plantação e colheita, as sementes (feijão, milho e sorgo) melhoradas, distribuídas aos agricultores cearenses, o acompanhamento efetivo pelos técnicos agrícolas, evitando à ocorrência de pragas e doenças e a utilização de modelo tecnológico adaptado à realidade do semi-árido cearense, o que reduz as perdas agrícolas. No tocante a produção animal, foram destaques: o Programa Leite é Saúde e o Projeto de defesa animal, dando mais sustentabilidade a este segmento.

Gráfico 3 – Evolução da produção animal e das lavouras – Ceará - 2006





PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

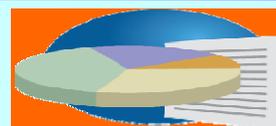
Por sua vez, a indústria cearense cresceu 5,38%, no terceiro trimestre/2006, relativamente ao terceiro trimestre/2005. Para este desempenho contribuíram as indústrias da construção civil (13,36%) e da transformação (2,71%).

Particularizando o desempenho da indústria da construção civil, esta registrou, até 2002, resultados negativos e somente no final de 2003, a atividade inicia um período de recuperação e, até setembro/2006, acumulou uma taxa positiva de 10,20%. Este comportamento é explicado, em parte, pelo aumento de obras privadas, associado à redução da taxa de juros Selic, maior disponibilidade de recursos para financiar a aquisição de imóveis à população, além da recuperação na renda pessoal que influenciam positivamente as pequenas construções e reformas em residências, que têm peso no segmento.

Pelo lado da transformação suas atividades foram impulsionadas pelas ampliações nas produções das industriais de produtos alimentares e bebidas, têxtil, calçados e artigos de couros, metalúrgica básica e vestuário e acessórios. Em produtos alimentares e bebidas destacou-se o beneficiamento da amêndoa da castanha de caju. No segmento de calçados e artigos de couros, ressaltou-se a produção de calçados de plástico.

A atividade de eletricidade, gás e água, praticamente, estabilizou seu desempenho, com uma taxa de 0,45% no trimestre em evidência. No entanto, no acumulado do ano, o segmento eletricidade, gás e água registrou uma taxa negativa de 3,08%, em função dos dois primeiros trimestres do ano haver registrado taxas negativas de, respectivamente, 4,81% e 5,00% (Tabela 5).

A indústria extrativa mineral apresentou fortes quedas ao longo de 2006, fechando o acumulado do ano, janeiro a setembro, com uma taxa de -15,19% (Tabelas 3 e 5). A produção de petróleo continuou em queda e acumulou no ano uma taxa de -16,85% sobre 2005, bem como houve decréscimo na produção de gás natural (-9,96%), o que prejudicou o desempenho da extrativa mineral.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

Tabela 3 – Evolução do PIB da indústria por segmentos – Ceará – 3º Trimestre/2004-2006

Categorias	2004	2005	2006
Extrativa Mineral	6,2	-8,22	-18,96
Transformação	15,13	-3,9	2,71
Construção	1,38	4,35	13,36
Eletricidade, Gás e Água	14,29	-0,56	0,45
Indústria	10,14	-1,09	5,38

Fonte: IPECE.

Nos serviços, a maioria dos segmentos registrou taxa positiva, como mostram as Tabelas 4 e 5. A maior taxa de crescimento coube ao comércio, que no terceiro trimestre/2006 cresceu 10,55% sobre o mesmo trimestre/2005, e acumulou, até setembro/2006, uma taxa de 7,64% (Tabela 5).

Tabela 4 – Evolução do PIB da indústria por segmentos – Ceará – 3º Trimestre/2004-2006

Categorias	2004	2005	2006
Comércio	7,67	18,41	10,55
Aloj. e Alimentação	5,51	8,90	2,24
Transportes	10,21	9,32	-0,79
Comunicação	1,56	1,56	1,56
Instit. Financeiras	3,47	2,68	4,82
Aluguéis	3,64	5,65	3,56
Adm. Pública	1,56	1,56	1,56
Outros Serviços	4,08	1,22	3,46
SERVIÇOS	3,62	5,33	4,40

Fonte: IPECE.

O comércio refletiu o comportamento do segmento varejista, medido pelo IBGE, que registrou uma taxa de 8,53%, de janeiro a setembro/2006, sobre 2005, superior a média brasileira (5,83%). A retomada do crescimento do mercado interno, a partir de 2004, a melhora do consumo interno, a recuperação da renda do trabalhador e uma maior facilidade de crédito foram os principais fatores responsáveis pelo resultado positivo do comércio, apesar da taxa básica de juros, referencial para o crédito a varejo, que se encontra, ainda, em patamar alto.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

O segmento alojamento e alimentação cresceu, 2,24%, no terceiro trimestre/2006 sobre o mesmo de em 2005, acumulando uma taxa de 2,10%, de janeiro a setembro/2006, graças às performances dos indicadores de número de hóspedes que cresceu 5,60%, e no estoque de emprego (0,39%). Este segmento mostra, de certa forma, a tendência da atividade turística no Ceará, que segundo a SETUR, até setembro/2006, tem registrado resultados favoráveis, como mostra o Quadro 1.

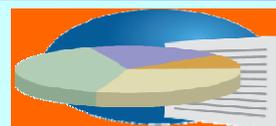
Quadro 1 – Evolução de indicadores turísticos – Ceará – Janeiro-Setembro/2006-2005

Indicadores	Variação (%) 2006/2005
Demanda Turística	6,7
Demanda Hoteleira	5,6
Oferta Hoteleira	2,7
Média de Hóspede	6,9
Taxa de Ocupação	57,7

Fonte: SETUR-CE.

A atividade transportes registrou uma ligeira queda de 0,79%, interrompe uma trajetória de crescimento que vinha ocorrendo ao longo de 2006, acumulando no ano, janeiro a setembro, uma taxa de 7,62% (Tabela 5).

Vale salientar que além da base de comparação, 2005 (9,32%) ter sido muito elevada, os indicadores de carga embarcada e consumo de óleo diesel, no trimestre, registraram variações negativas de, respectivamente, carga embarcada (-4,09%) e consumo de óleo diesel (-3,49%). O aumento verificado em passageiros embarcados (14,64%) não foi suficiente para reverter à taxa.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

Tabela 5 – Evolução (%) do PIB trimestral a preços básicos – Ceará – 2006

Setores e Atividades	2006			
	Trim.I	Trim.II	Trim.III	Jan.-Set.
AGROPECUÁRIA	12,20	16,90	5,29	10,71
NDÚSTRIA	5,42	2,10	5,38	4,28
Extrativa Mineral	-16,41	-11,60	-18,96	-15,19
Transformação	8,49	0,19	2,71	3,55
Construção	7,24	9,88	13,36	10,20
Eletricidade, Gás e Água	-4,81	-5,00	0,45	-3,08
SERVIÇOS	3,84	3,04	4,40	3,51
Comércio	8,13	4,06	10,55	7,64
Alojamento e Alimentação	1,02	3,13	2,24	2,10
Transportes	11,58	13,59	-0,79	7,62
Comunicação	1,56	1,56	1,56	1,56
Instituições Financeiras	4,79	3,52	4,82	4,22
Aluguéis	3,73	2,98	3,56	3,42
Administração Pública	1,56	1,56	1,56	1,56
Outros Serviços	3,29	2,01	3,46	2,92
PIB (Valor adicionado a preços básicos)	4,79	3,52	4,82	4,22

Fonte: IPECE.

3 PERSPECTIVAS PARA 2006 E 2007

O PIB do Ceará deverá fechar o ano com uma taxa de crescimento em torno de 4%, superior à estimada para o Brasil, de 3,3%, segundo o IPEA. Para 2007, o IPECE prevê para a economia cearense um crescimento de 4,6% pouco superior à taxa brasileira de 3,6% estimada pelo IPEA.

Setorialmente, há expectativa de continuar crescendo o comércio varejista, que desde 2004 responde por boa parte do crescimento do PIB estadual, o que corrobora com as pesquisas sobre o comércio realizadas por alguns institutos, citando o Instituto de Desenvolvimento do Comércio (IPDC) que prevê desempenho favorável para as vendas ao varejo, no final de 2006, com perspectivas de continuidade em 2007.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

Para a indústria, salienta-se que o setor tem passado por grandes oscilações nos últimos anos. A forte concorrência externa aos produtos cearenses, sobretudo, têxteis e confecções, tem reduzido à capacidade destes segmentos de ampliar suas produções. A perspectiva para estas indústrias parece melhorar, dado que o Governo Estadual adotou medidas fiscais objetivando desonerá-las, em parte, para que se tornem mais competitivas. No início de novembro/2007, foi adotada uma nova sistemática de tributação do setor têxtil e de confecções do estado do Ceará, visando beneficiar toda cadeia, do insumo ao produto final.

Para construção civil, que vem registrando taxas positivas de crescimento, nos últimos dois anos, espera-se, para 2007, que continue sua trajetória crescente, pois o governo federal já sinaliza, dentro de suas medidas emergenciais para o crescimento do país, algumas ações direcionadas ao segmento, que responde por grande parte do emprego formal gerado no país e no Ceará.

No campo das finanças públicas estaduais, o Ceará encontra-se em condições privilegiadas com suas contas equilibradas e com folga para contrair novos empréstimos para os investimentos necessários do futuro governo. Hoje a dívida externa representa 11,6% do PIB estadual contra 19,9% de 2002. Do exposto, conclui-se que tanto o Brasil como o Ceará terão, em 2007, resultados positivos em suas economias. Porém, a magnitude destes resultados dependerá dos esforços dos governos federal e estadual na condução das reformas estruturais, já mencionadas.



PRODUTO INTERNO BRUTO CEARÁ - 3º TRIMESTRE/2006

Novembro/2006

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Vicente Cavalcante Fialho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge Vianna

COORDENAÇÃO GERAL

Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa Soares

COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N

Ed. SEPLAN - 2º andar

60839-900 – Fortaleza-CE

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br